

# C O N F I N A M E N T O

A **proxémica** estuda o uso do espaço pelo ser humano e a sua respetiva percepção. Este fator, aparentemente tão simples, influencia a comunicação quotidiana, a todos os níveis.

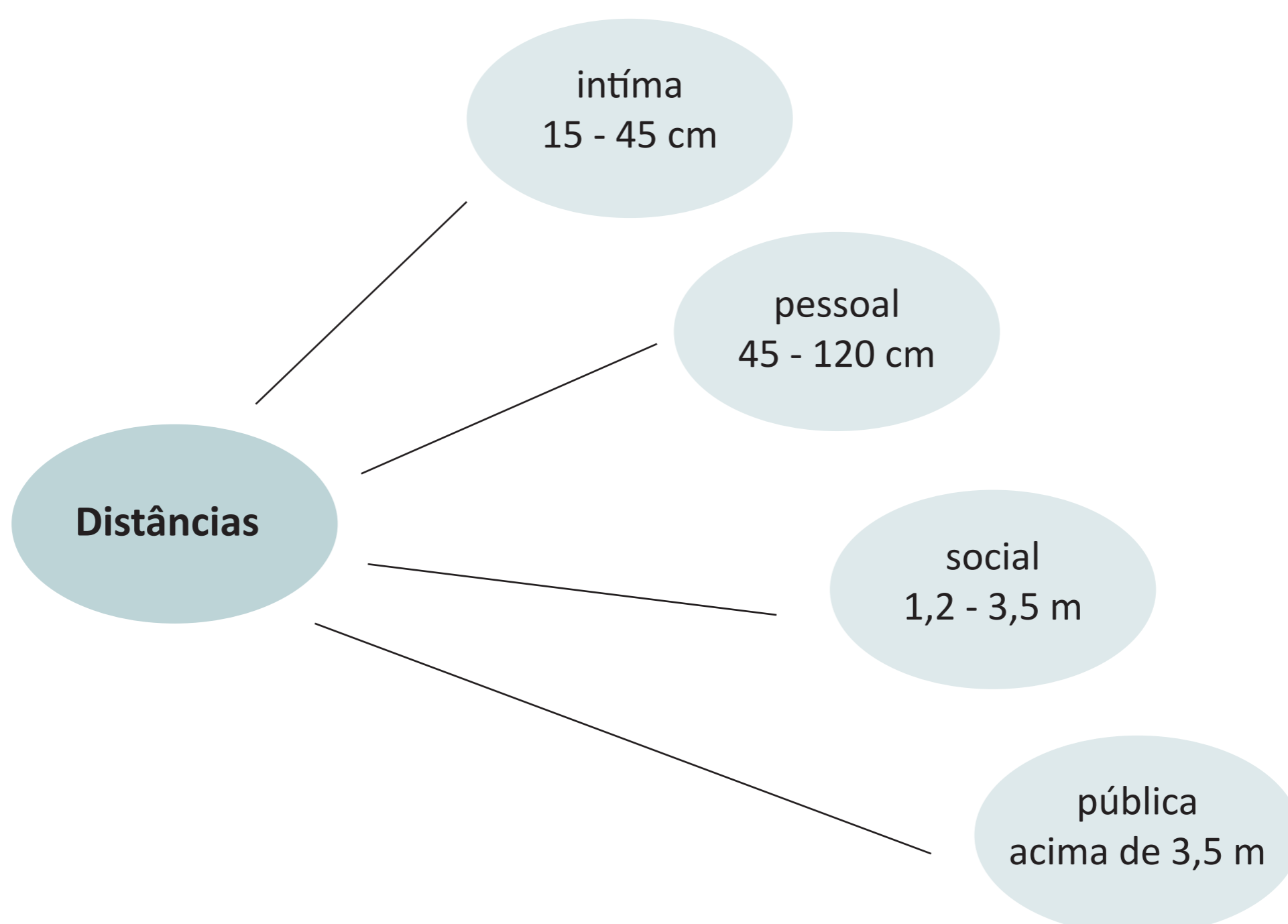


O antropólogo Edward T. Hall estudou um conjunto intrínseco de correlações entre a distância e o seu significado, a que deu o nome proxémica.



Vários exemplos se podem definir como uma comunicação proxémica. O antropólogo demonstrou que a distância social entre os indivíduos pode ser relacionada com a distância física. Nesse sentido, menciona quatro tipos de distância.

A distância íntima, pessoal, social e pública, tendo em conta os diferentes padrões de espaço social. Nas culturas latinas, por exemplo, aquelas distâncias relativas são menores e as pessoas não se sentem desconfortáveis quanto estão próximas das outras; nas culturas nórdicas, ocorre o oposto.



Com o confinamento, o distanciamento social passou a ser levado mais a sério. As distâncias íntimas e pessoais transitam para as sociais e as públicas



O “confinamento social” repentina e inesperadamente passou a marcar o modo do viver quotidiano de grande número de portugueses e consequentemente motivo de notícias, de debates, de diversas análises.



Dentro do universo da comunicação não-verbal, além da proxémica, outros factores influenciam a comunicação. Estes aspetos integram a cinésia.

Olhar



Expressões faciais



Movimentos



Postura



Gestos



CONTEXTO (DES/CONFINAMENTO)

conceito de proxémica (Edward T. Hall, 1963), reflectir sobre a forma como as distâncias íntima, pessoal, social e pública variam em funções dos contextos culturais e sociais, e como se alteraram com as limitações impostas pela Covid-19. Reflectir sobre as experiências (próprias) quotidianas dessas distâncias e das suas mudanças. Fazer uma recolha de imagens de objectos que ilustrem as diversas situações.